Análise das Práticas Ambientais na Produção de Café. Um comparativo entre os Estados de São Paulo e Minas Gerais

Vinicius N Garcia*, Marco Túlio O Patino, Luísa Paseto

Resumo

Práticas sustentáveis na cadeia de produção do café devem ser eficientes no uso dos insumos e na manutenção do equilíbrio ecológico. Este estudo buscou identificar e comparar as formas de gestão utilizadas na produção de cafés especiais em cooperativas de cafeicultores nos Estados de São Paulo e Minas Gerais. Os resultados mostram que o objetivo comum da melhoria da qualidade do café gera benefícios nas diversas fases da cadeia de valor. A comparação das práticas ambientais na produção de café identificou diferenciais de gestão com foco no posicionamento de mercado.

Palavras-chave: Qualidade, certificações, gestão, conhecimento.

Introdução

Práticas sustentáveis quando aplicadas a cadeia de produção do café devem ser eficientes no uso dos insumos em proteção da biodiversidade mantendo o equilíbrio ecológico. A diminuição de resíduos e impactos ambientais, além de promover qualidade de vida aos colaboradores, permite ao café brasileiro alcançar uma melhor posição para a competitividade, frente aos concorrentes globais. Além da certificação denominada Comércio Justo, existem outras certificações que também são usadas no Estado de São Paulo e Minas Gerais, visando à melhoria ambiental, da qualidade do café e consequentemente nas condições da região produtora. Este estudo buscou identificar e comparar as formas de gestão utilizadas na produção de cafés especiais. Tomando como base os conceitos de Utting, (2009) e Latruffe, (2010), foram realizadas comparações entre as características das cooperativas e dos cooperados nos estados de São Paulo e Minas Gerais.

Resultados e Discussão

A cafeicultura brasileira é uma das mais exigentes do mundo em relação a questões sociais e ambientais, havendo uma preocupação em garantir a produção de um café sustentável. A atividade cafeeira é desenvolvida com base em rígidas legislações trabalhistas e ambientais. A tabela 1 mostra que Poços de Caldas com seu comércio justo, permite aos produtores um rendimento médio maior por tonelada produzida, do que em Ouro Fino, com sua relação de multicertificação e qualidade.

Tabela 1- Indicadores econômicos das regiões produtoras de café certificados. Dados referentes ao ano de 2014.

Região	Produção (Toneladas)	Rendimento médio (kg/ha)	Faturamento em Milhões de reais.	Área (ha)
Poços de Caldas	4560	1140	28,865	4000
Ouro Fino	4979	1080	34,529	4611
Espírito Santo do Pinhal	12450	1500	86,822	8300

Fonte: IBGE, Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA, tabela 1613.

O nível de organização das instituições locais, em um

comparativo entre a COOPINHAL (SP), ASSODANTAS (MG) e COOMOUFI (MG) identificou que a certificação trouxe transformações com aumentos na qualidade do café produzido. Entre as transformações mais evidentes na região da Mogiana (Espírito Santo do Pinhal) está o desenvolvimento de novas práticas no campo relacionado aos sistemas técnicos agrícolas dotados de ciência e informação e novas relações campo-cidade. Os Municípios onde se localizam as cooperativas estudadas que têm como uma de suas principais atividades a produção e comercialização de café apresentam excelentes indicadores de desenvolvimento econômico (IDH e GINI). O fato de a certificação ter trazido melhoras no capital humano no Estado de Minas Gerais se confirma, pelo reforço das capacidades produtivas aos pequenos produtores, oferecendo apoio técnico treinamentos como foi verificado nas entrevistas feitas com as cooperativas ASSODANTAS E COOMOUFI.

Conclusões

O objetivo comum da melhoria da qualidade do café gera benefícios nas diversas fases da cadeia de valor. A análise das práticas ambientais na produção de café identificou diversos diferenciais na gestão com foco no posicionamento de mercado. Também, mostrou que as certificações exigem exploração das competências essenciais, acesso à informação, conhecimento e treinamentos, no ciclo de produção. Isto permite concluir que a excelência em qualidade permeia tanto a produção mineira como paulista de cafés especiais.

Agradecimentos

Agradecimentos ao CNPQ/ PIBIC e a FEAGRI pelo apoio financeiro a pesquisa científica.

ATLAS BRASIL, 2013, Consulta. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>>. Acessado em: 01 de junho de 2016.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2013. Disponível em: <www.ibge.gov.br/censos2006>. Acesso em 04 de junho de 2016.

LATRUFFE, L. 2010 *Competitiveness, Productivity and Efficiency in the Agricultural and Agri-Food Sectors* - OECD Food, 2010. Agriculture and Fisheries Working Papers, No. 30, Publishing OECD.

UTTING, K. 2009. Assessing the impact of fair trade coffee: Towards an integrative framework. Journal of Business Ethics 86: 127–149.